**DIFICULDADES PROFISSIONAIS FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES GRAVES**

Nathallia Lorena do Nascimento Silva,

Camila Rodrigues Delgado de Freitas,

Ingridy Thaís Holanda de Almeida,

Leandro Sávio Nunes,

Raíza de Albuquerque Félix,

Rodrigo Araújo Alencar,

Vanessa Vinente de Oliveira,

Vanessa Freires Maia

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista-RR

**INTRODUÇÃO**: O cuidado paliativo se configura em uma abordagem contínua e integral, a qual tem objetivo de melhorar a qualidade de vida de pacientes graves e de famílias que lidam com questões associadas a doenças que ameaçam a continuidade da vida. Nesse sentido, seu fundamento é a prevenção e o alívio do sofrimento, através de um reconhecimento antecipado, avaliação correta, tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. Neste contexto, nota-se uma série de lacunas quanto às condutas sobre cuidados paliativos como o déficit de conhecimento dos profissionais frente à dimensão de fenômenos álgicos, bem como à dificuldade de acreditar na manifestação dos pacientes frente à experiência da dor e de intervenções para amenizá-la. Por outro lado, pacientes lidando com profissionais que executam os cuidados paliativos de maneira apropriada, tem uma assistência mais adequada. Dessa forma, objetiva-se discorrer sobre a dificuldade de profissionais da saúde frente aos cuidados paliativos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados LILACS e SCIELO, entre os meses de maio e junho do ano de 2020. Os descritores utilizados foram: cuidados paliativos, paciente terminal e profissional da saúde. A amostra final foi de 10 artigos relevantes ao tema e que haviam sido publicados nos últimos 5 anos. **DESENVOLVIMENTO**: A maioria dos estudos identificou a inexperiência dos profissionais na área de cuidados paliativos, além do frequente conflito emocional que a morte provoca, impossibilitando, assim, de tomar condutas necessárias para aliviar a dor e o sofrimento dos pacientes terminais. Em contrapartida, em uma minoria dos casos, é evidenciado uma gama de profissionais da saúde que reduzem a morte à racionalidade tecnicista, trazendo repercussões negativas ao paciente e a sua família nesse processo. Tal fato é justificado, em sua maioria, com uma graduação insuficiente no preparo acadêmico para comunicação de más notícias, a forma de lidar com a morte, bem como trazer a perspectiva de cuidados paliativos como forma de aliviar a dor e o sofrimento do paciente. **CONCLUSÃO**: Torna-se imprescindível a potencialização de formas alternativas e respeitosas para ritualização dos processos vividos, com o intuito de ressignificar as perdas e enfrentar desafios, bem como a preparação dos profissionais da saúde para que a terminalidade seja um assunto discutido com maior frequência e menos desconforto com pacientes e familiares.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Paciente terminal; Profissional de saúde.